

A cidadania

O mundo medieval era feito de senhores e camponeses. A nobreza, o clero e os cavaleiros. A seqüência histórica aldeias, vilas, burgos e cidades destruiu esta ordem antiga ao formar as nações e depois o Estado.

Esta revolução criou o cidadão, um sujeito que tinha direitos como indivíduo e não apenas por ser membro de determinada categoria ou corporação de ofício.

No século 18 a cidadania se referia à liberdade individual de se deslocar, pensar, falar, acreditar e se associar. O livre arbítrio.

No século 19 surge a cidadania política. Manifestações públicas, sindicatos, partidos e grupos de pressão. O direito ao trabalho em condições dignas. É a participação.

O século 20 trouxe a cidadania social, os direitos de alimentação, educação, saúde, segurança e bem-estar social.

A cidadania é portanto um conceito jurídico, sociológico, político e psicológico que evolui historicamente. No aspecto psicológico tem a ver com a identidade de cada um em seus direitos, obrigações e limites. Não são só direitos. No aspecto mais geral ela reflete as relações dos sujeitos ou grupos com o Estado, que se constitui como o complementar do cidadão. Cabe a ele garantir, viabilizar e concretizar os direitos.

Embora a cidadania não tenha uma cor definida, ela varia com os diversos sistemas políticos. Ser um bom comunista, muçulmano ou democrata são coisas diferentes por que refletem diferentes perfis do Estado.

O Humanismo

O Renascimento italiano dos séculos 14 e 15 redescobriu os valores clássicos e afirmou a independência do espírito humano. Audácia e heresia.

Essa onda, nascida dos canais comerciais, se espalhou pela Europa.

O elogio da loucura, de Erasmo de Rotterdan é de 1509. **A utopia**, de Thomas Morus, é de 1516. Sarcasmo e ironias. O clero saiu arranhado dessa encrenca.

O Humanismo, muito clássico, intelectual e verbal, foi abalado depois pela Revolução Comercial e pela nascente ideologia da indústria. O mundo mudava de novo.

No entanto ele ressurgiu no idealismo transcendental alemão e frutificou no socialismo, no existencialismo, no humanismo católico de Maritain e na psicologia rogeriana.

Temo que o belo humanismo moreniano seja demasiado idealista e romântico. De qualquer forma, essa é a constelação ideológica que estrutura as conexões internas do pensamento e do discurso psicodramático, o terreno deste debate.

A Ética

A Ética é uma abstração formal, uma disciplina da Filosofia, como a Estética ou a Lógica. Nesse sentido ela não é normativa, apenas estuda determinados comportamentos humanos.

Também denominamos Ética alguns códigos de regras adotados por corporações ou instituições sociais. Nesse sentido ela é normativa e prevê sanções.

As éticas, embora formem um campo complexo, são condensações culturais de costumes que vão virando normas ou leis. O Ethos vira Lex.

Penso que a ética do cotidiano tem três raízes.

A raiz moral tem origem religiosa e foca predominantemente as questões da sexualidade, da família e da violência. Os pecados.

A raiz política, como o nome diz, é um acordo entre os homens da Pólis a respeito da distribuição e exercício de seus poderes e atribuições. É um contrato social.

A raiz pragmática, mais recente, plasma as relações humanas dentro de um molde econômico que se presume honorável. É o capitalismo.

Temos dois problemas interligados, o da extensão do uso do termo e o do acerto de sua aplicação. Enquanto códigos de regras, os médicos, as putas e os bandidos têm suas próprias éticas. Só posso emitir um juízo de valor sobre esses pactos compartilhados a partir de uma ética geral que se suponha superior. No conflito entre o particular e o universal sobra o problema de saber quem é que determina o que é o universal ou o que seja a natureza humana. Cairemos de volta na religião ou na filosofia.

Se observarmos a ética do ponto de vista histórico, também aparece um grau de relatividade. Considerando-se o Nordeste dos latifúndios, dos coronelões e das famílias patriarcais hegemônicas, considerando-se ainda que a lealdade ao clã é a maior virtude desde o tempo dos cangaceiros e jagunços, porque diabos o Sr Inocência iria trair sua tradição e quebrar seu vínculo prioritário? Só por causa da Pátria Amada? Também os ingleses têm uma ética entre eles e outra para os outros povos. Como uma coisa circular válida num âmbito exclusivo.

Imagino que o foco principal no momento seja a ética política ou a ética na política, há uma filigrana aí. Essa é a razão de juntarmos ética, cidadania e humanismo. Há uma questão de valores que implica interesses e conflitos.

Um agradecimento a cada leitor por sua atenção e comentários.

Cidadão Mingão